



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

A CAMINHO DA UNIDADE NACIONAL

Não basta a unidade de sentimentos. É necessária a unidade na luta. Não basta dizer-se que se é anti-fascista e que se está disposto à unidade. É necessário prová-lo na acção. Quando nós, comunistas, propomos a todos os anti-fascistas e patriotas uma actividade conjunta para defesa da Liberdade e da Independência, nós queremos realmente formar um potente movimento de Unidade Nacional que conduza ao derrubamento do fascismo e estamos realmente dispostos a dar as nossas vidas para derrubar os fascistas-traidores e para resistir à ocupação hitleriana. Quando estendemos a mão aos republicanos e anarquistas, aos patriotas e homens progressistas, nós desejamos ardentemente estabelecer acórdos concretos com todas as forças dispersas que hoje trabalham para o derrubamento do governo salazarista e unirmo-nos, nas mais variadas formas de luta, a todos os portugueses dignos desse nome que se não encontram organizados. Quando estendemos a mão aos católicos e aos que entraram coactivamente para a Legião, quando estendemos a mão a todos os que, tendo sido iludidos pelo fascismo, reconhecem agora o seu erro, fazem-no sem qualquer ressentimento e mostramos querer uma verdadeira Unidade Nacional.

A maioria esmagadora da população portuguesa, deseja o derrubamento do governo de Salazar, a expulsão da máquina do Estado de todos os quinta-colunistas nazis, a destruição do corporativismo monopolista, a instauração das liberdades democráticas, a defesa de Portugal contra a ameaça de ocupação hitleriana. Mas os grupos anti-fascistas e patrióticos, encontram-se ainda dispersos. Muitos estão isolados da luta. Muitos trabalham cada qual para seu lado. A divisão ainda existente no movimento anti-fascista e patriótico é a principal causa da sua relativa debilidade e é o factor principal com que conta Salazar para continuar o seu domínio de terror e traição. A identidade de aspirações da grande maioria dos portugueses deve corresponder a Unidade na luta. É não só necessário organizar a luta para a instauração dum governo de Unidade Nacional como lutar desde já para fazer recuar o fascismo e abalar as suas bases de apoio.

Os operários do distrito de Lisboa e os camponeses do Vale do Vouga mostraram como se pode lutar vantajosamente contra a política salazarista de fome e de traição, mostraram a força que a União dá aos movimentos populares. Esses movimentos e lutas são a melhor expressão do movimento de Unidade Nacional e abrem caminho para o derrubamento do governo quinta-colunista de Salazar.

A-par da unidade estabelecida nas mais variadas formas de luta, unidade de todos os portugueses independentemente das suas opiniões políticas e crenças religiosas, há que unificar a acção dos grupos revolucionários anti-fascistas e patrióticos, há que unir todos os que trabalham para o derrubamento de Salazar e para a instauração dum governo democrático.

O Partido Comunista luta e lutará infatigavelmente para que se estabeleça a União da Nação Portuguesa na luta pela Liberdade e pela Independência. O Partido Comunista insiste em propor a unidade de acção a todos os grupos anti-fascistas e patrióticos e apela para todos os homens honestos de Portugal para que lutem em conjunto, por todas as formas, em todas as frentes, contra a política salazarista.

Avante pela intensificação dos movimentos populares! Avante pelo derrubamento do governo quinta-colunista de Salazar!

Avante por um Governo Democrático de Unidade Nacional!

CONTRA OS GRÉMIOS

causadores do agravamento
do custo de vida

COM a organização fascista sobre os grémios e sindicatos patronais deu-se forma legal à constituição dos «trusts» em Portugal. O seu aparecimento e desenvolvimento, que as condições de guerra aceleraram, pondo nas mãos destes organismos toda a economia do país, trouxe a fome ao povo, a miséria e ruína para todos os pequenos produtores, quer do campo, quer da cidade. O seu aparecimento trouxe a falta e o encarecimento de todos os produtos, que não tendo sido acompanhado por um correspondente aumento dos salários agravou numa forma excepcional a situação dos trabalhadores.

A propaganda fascista tenta explicar este agravamento somente com as condições «especiais criadas pela guerra, escondendo as causas principais: O ACAMBARAMENTO PELOS GRÉMIOS DE TODA A PRODUÇÃO E DO MERCADO E OS FORNECIMENTOS AO «EIXO».

Salazar CONDENOU A FOME o povo em benefício dos «tubarões» dos grémios que vêm aumentar cada vez mais os seus capitais. Das exportações, levadas a efeito pelos agentes do «eixo» — em muitos casos também dirigentes de grémios — que percorrem todo o país comprando por todo o preço, ao mesmo tempo que se tabela a venda do mercado interno para facilitar a acção destes agentes, o governo fascista de Salazar É O ÚNICO RESPONSÁVEL. A falta de transportes ferroviários, já de si insuficientes, provocada pela mobilização destes em grande escala no transporte das mercadorias para o «eixo», leva os pequenos produtores a venderem a baixos preços os seus produtos immobilizados aos grandes açambarcadores que depois especulam no mercado. Disse um «deputado» na «Assembleia Nacional», na última sessão antes das férias do natal, que «na região de Chaves existem 2 mil vagões de batatas que abasteceriam o nosso mercado se lhes fosse permitido vendê-la a \$75 no local», ENQUANTO ESTE PRODUTO DE PRIMEIRA NECESSIDADE FALTA EM QUASI TODO O PAÍS.

Com a requisição pelo estado, por intermédio dos grémios, dos produtos que vão rareando, tentam os «tubarões» apossar-se dos ainda existentes e das produções futuras para melhor servirem os seus amos do «eixo» alcançando ao mesmo tempo novos lucros.

Camponeses! Negai-vos a entregar a vossa produção aos grémios exigindo preços compensatórios! Exigi a liberdade de venda! Trabalhadores da cidade e do campo! Exigi melhores salários em relação com o custo de vida! Lutemos contra as exportações para o «eixo», não deixemos sair de Portugal, para os carrescos hitlerianos, os géneros que são necessários ao nosso sustento!

O «Avante!» da 2ª Quinzena de Dezembro saiu com o n.º 21 em vez de «23».



O ANIVERSÁRIO DA MORTE DE LÊNINE

Em 21 de Janeiro de 1924 morreu o fundador do Partido Bolchevique, o dirigente querido do proletariado do mundo, o genial estratega da Revolução proletária. Lembrar Lénine é lembrar os seus ensinamentos, é lembrar o caminho que apontou para a emancipação dos oprimidos e escravizados.

Lénine viveu na época do imperialismo, na época do «capitalismo em decomposição», na época em que, agudizadas ao extremo as contradições do capitalismo, se criam as condições que põem a revolução proletária na ordem do dia. Lénine viveu na época em que o proletariado, triunfante num país, dá começo a uma nova democracia, à democracia proletária, ao poder dos soviets. Foi nestas condições que Lénine desenvolveu o marxismo, que criou a «teoria e a tática da revolução proletária em geral, a teoria e a tática da ditadura do proletariado em particular» — Stáline.

A análise do capitalismo em decomposição, a verificação da agudização da crise revolucionária tanto nos países capitalistas como nos países coloniais, da inevitabilidade das guerras imperialistas mundiais e da formação duma frente mundial anti-imperialista, permitiram a Lénine estabelecer solidamente a teoria da revolução proletária. Não são as condições económicas dum país que, estabelecem as condições para a revolução proletária, mas as condições económicas mundiais. A revolução não deve ver-se como produto de condições neste ou naquele país, como produto da relação das forças de classe neste ou naquele país, como produto do desenvolvimento deste ou daquele país isolado. A revolução não começa necessariamente nos países mais «adiantados», nos países mais desenvolvidos industrialmente. Onde se quebra a frente mundial do imperialismo, seja ou não num país de capitalismo mais desenvolvido, aí terá lugar a Revolução proletária. Estabelecendo estes princípios, Lénine lançou os fundamentos para uma justa estratégia da revolução proletária, para o triunfo da Revolução na Rússia onde a cadeia do imperialismo se rompeu pelo anel mais fraco.

Mostrando que não há um abismo entre a revolução democrático-burguesa e a revolução proletária, mostrando que a primeira se desenvolve e se transforma na segunda, aconselhando o proletariado a conduzir às extremas consequências a revolução democrático-burguesa, indicando ao proletariado os seus aliados nas várias etapas da revolução, mostrando a necessidade duma aliança estreita com os camponeses e o papel dirigente do proletariado na revolução, Lénine traçou o caminho da vitória da revolução proletária.

Combatendo a falsa ideia de que o triunfo da revolução num país seria só possível com a vitória da revolução nos países mais adiantados, mostrando que sob o imperialismo os países capitalistas se desenvolvem desigualmente e que o triunfo do proletariado tem lugar em países separadamente, mostrando que uma vez conquistado o poder num só país o proletariado pode construir vitoriosamente o socialismo, Lénine indicou ao proletariado russo o caminho da vitória, o caminho da edificação da sociedade sem classes.

Mostrando que, enquanto existir o cerco capitalista, o estado socialista está ameaçado da intervenção, mostrando a necessidade da defesa armada do Estado socialista e a necessidade e o dever de

«desenvolver, apoiar e despertar a revolução em todos os países», Lénine indicou o caminho da defesa vitoriosa da grande União Soviética, o caminho da revolução proletária mundial.

Mostrando que não basta destruir a máquina do estado burguês, que não basta conquistar o poder mas que é necessário conservá-lo e fortalecê-lo; mostrando que a ditadura do proletariado é um instrumento da revolução proletária, um instrumento para esmagar a burguesia derrotada e construir o socialismo; mostrando que a máquina do Estado deve ser utilizada pela maioria explorada para aniquilar pela violência a resistência da minoria exploradora; mostrando que o Poder Soviético é a forma de Estado da mais democrática democracia, da democracia proletária, Lénine indicou «a forma política na qual tem de realizar-se a libertação económica do proletariado, o triunfo completo do socialismo».

Reconhecendo aos povos oprimidos dos países coloniais o direito à separação completa e à sua constituição como estados independentes, derrubando a muralha que separava as raças e as nacionalidades, os povos atrasados e os adiantados, ligando o problema nacional à revolução proletária, indicando a aliança do proletariado dos países avançados com os povos coloniais, a ligação entre a revolução proletária e os movimentos emancipadores nos países coloniais, Lénine lançou as bases da resolução do problema nacional na União Soviética, da indestrutível colaboração dos povos da U.R.S.S., do mais sólido espírito internacionalista no movimento operário.

Lutando implacavelmente contra o oportunismo da II Internacional, contra a ideia de que é possível derrubar o capitalismo através das lutas legais, contra o abandono das lutas de massas do proletariado e a sua substituição pela acção de fracções nos parlamentos; lutando pela união da teoria com a prática revolucionária, pela auto-crítica no movimento operário, pela preparação das massas para os combates revolucionários, Lénine lançou as bases dum partido verdadeiramente proletário, dum partido capaz de guiar o proletariado à vitória.

Criando um Partido operário dum novo tipo, um Partido revolucionário capaz de guiar o proletariado na época das lutas revolucionárias; criando um Partido que é um destacamento organizado e de vanguarda da classe operária, o Estado-Maior do proletariado, ligado profundamente às massas trabalhadoras, dirigindo as suas lutas e organizações; um Partido fortalecido na luta ideológica e na depuração das suas fileiras dos elementos oportunistas e vacilantes, dos trotskistas e de todos os traidores; um Partido onde há uma única vontade e uma disciplina de ferro; Lénine deu ao proletariado um instrumento poderoso «PARA a conquista da sua ditadura, quando esta ainda não está conquistada e PARA a consolidação e ampliação da ditadura, quando já está conquistada» — Stáline —, um instrumento sem o qual a revolução proletária não pode ser vitoriosa.

Lénine morreu há 10 anos, mas o seu

→ continua na pág. 3, 2ª. coluna

A situação da Mulher Operária

É cada vez mais angustiosa a situação da mulher operária. De manhã à noite, em casa ou na fábrica, todo o seu pensamento vai para o problema da alimentação.

A escassez dos géneros de primeira necessidade, os preços exorbitantes que atingem quando aparecem, não lhe permitem adquirir o absolutamente indispensável.

Para conseguir um pouco de azeite, açúcar, carvão, ela tem de meter-se nas «bichas» sem-fim, sujeitar-se aos vexames, aos encontros, às violências dos polícias que algumas vezes a expulsam ou a obrigam a voltar ao fim da «bicha» pelo simples facto de ter protestado contra a intrusão de algum «menino» ou «menina bonita», que consegue ser servida sem esforço e em condições muito mais vantajosas. Faz-se isto a mulheres grávidas, a mulheres com os filhos ao colo, e atinge então o auge da brutalidade quando se trata de crianças, filhos de operários.

Contudo, a imprensa, a rádio, fartam-se de apregoar a defesa da família do governo vendido, do traidor Salazar.

¿Será que defender a família consiste em a privar dos artigos de primeira necessidade para os enviar para os assassinos e canibais do «eixo»?

¿Será que defender a família consiste em forçar os seus componentes a viverem com salários de fome, enquanto os Leites e os Duques se banqueteam e consomem somas fabulosas?

Salazar ao enviar os artigos de primeira necessidade para o «eixo», a mais terrível quadrilha de saqueadores e assassinos de povos, ao mesmo tempo que impede o aumento de salários e procura forçar os trabalhadores — mulheres e homens — a trabalhar horas suplementares, criando um pseudo «cábon de família», conduz a família portuguesa a uma miséria cada vez mais desesperada.

Existe só um caminho para a mulher laboriosa portuguesa resolver os seus angustiosos problemas! A luta decidida ao lado dos seus companheiros, pais, filhos, irmãos, pelo derrubamento do governo assassino e traidor de Salazar, causador da miséria do povo.

A mulher deve lutar nas empresas, contra a exploração brutal do patrão, exigindo o aumento do seu salário em relação ao aumento do custo da vida. Deve lutar na rua, nas «bichas», contra a intrusão dos «meninos bonitos», contra o polícia que permite que eles sejam servidos mais depressa e em melhores condições.

A mulher operária deve conduzir uma luta enérgica e decidida, a exemplo do que fizeram as corticeiras de Almada e as operárias da Tabaqueira. Deve conquistar e mobilizar para a sua causa os irmãos, companheiros, pais, filhos, levá-los a lutar decididamente a seu lado pela causa que é também deles.

A mulher operária deve colocar-se ao lado dos homens que lutam pela instauração de um governo popular, porque só este lhe poderá dar o Pão, a Paz e a Liberdade.

Mulheres operárias! À luta decidida contra a quadrilha de traidores e vendidos! Lutemos sempre e por toda a parte!

OPERARIOS E EMPREGADOS DA C.^a CARRIS

Os operários e empregados da C.^a Carris de Ferro continuam com os seus salários de fome; continuam a não ver as suas reivindicações atendidas, apesar dos vários promettimentos feitos pela direcção da Companhia e pelo próprio Estado. No entanto a Companhia vai aumentando os seus lucros obtendo no ano findo mais de 14.000 contos do que nos anos anteriores.



TRABALHADORES!

É necessário intensificar a luta pelo aumento de salários, proporcionalmente ao aumento do custo de vida, contra o aumento das horas de trabalho, contra a burla do "abono de família". É necessário que de norte a sul do país corra uma onda de movimentos reivindicativos. Formai comissões que apresentem as vossas reclamações. Caso estas não sejam atendidas, suspendei o trabalho. Não vos deixeis esmagar pela miséria, camaradas! Lutemos unidos por uma melhor vida!

Orçamento de ruína e traição!

O ORÇAMENTO GERAL do Estado para 1943, acaba de ser publicado. O governo salazarista, que procurou criar a lenda das "finanças sãs" e "sólida administração", não consegue já esconder a catastrófica situação financeira. O Orçamento apresenta um "saldo de prestígio" de 845 contos que é uma autêntica mistificação. As receitas ordinárias não cobrem as despesas e inscrevem-se como "despesas extraordinárias" 1.176.000 contos, ou seja, mais de 50% do total das receitas ordinárias. Essas despesas são cobertas, por empréstimos no valor de 763 mil contos, num total de receitas extraordinárias de 1.167.774 contos! Isto representa, no fim de contas, um importante deficit mas os srs. financeiros malabaristas do Estado Novo cobrem com receitas extraordinárias iguais as despesas que vão além das receitas ordinárias.

Continuando a política de traição nacional, atribuem-se aos ministérios da Guerra e da Marinha 1.407.241 contos, ou seja, 40% de todas as despesas! Também em 1941 se gastaram centenas de milhões de contos em "rearmamento". Entretanto, as fronteiras continuaram e continuarão desguarnecidas e Portugal está criminosamente aberto à invasão hitleriana. O que preocupa Salazar e a sua camarilha quinta-colunista é cumprir as ordens do «eixo», e mandar o grosso do Exército para os Açores e Cabo Verde, transformando essas ilhas em sentinelas de Hitler no Atlântico. O que os preocupa é armar até aos dentes as forças de repressão interna. O Orçamento prevê 4.000 contos para a completa motorização de dois esquadrões de cavalaria da G.N.R. e uma importante verba para a Legião montar "os serviços de defesa civil do território".

Ao mesmo tempo que se prepara para abrir as fronteiras à invasão hitleriana, Salazar prepara-se para massacrar as massas populares e os patriotas portugueses. Muito haverá que dizer do Orçamento para 1943. De momento, queremos apenas mostrar como a política financeira salazarista agrava a situação das massas trabalhadoras e como o governo quinta-colunista de Salazar está levando a cabo uma inflação de proporções gigantescas.

Em fins de 1940, as notas em circulação atingiam a cifra de 2.903.000 contos (o que representava já um aumento de cerca de 67% em relação a 1933). Em fins de 1941 atingiam 4.488.000! O próprio relatório do Conselho da Administração do Banco de Portugal se viu obrigado a dizer: "Se juntarmos a esta cifra 3.101.000 contos de outras responsabilidades (isto é, depósitos à vista nos quais se incluem 400.000 contos dos saldos do Tesouro e da Junta de Crédito Público) que bem se podem considerar circulação em potência, obtem-se a cifra de 7.589.000 contos com que fechou o ano de 1941, a qual ultrapassa em 3.568.000 a do fim de 1940". Mas o governo de Salazar — burlão do "seniamento das finanças" não parou aqui. Segundo o próprio Orçamento de 1943, o aumento das notas em circulação no ano de 1942 atingiu mais 698.000 contos. Se tomarmos os dados de 30 de Setembro de 1942, não são os que de momento utilizamos, verifica-se que as notas em circulação atingiam já nesse mês 4.044.043 contos. Se juntarmos 5.042.252 de outras responsabilidades temos em circulação um total de 9.086.000 contos em Setembro de 1942, isto é, mais 2.397.200 contos em fins de 1941 e mais 4.765.200 do que em fins de 1940. De Setembro para cá a circulação não deixou de aumentar. Mas, como não possuímos de momento dados sobre outras responsabilidades relativas aos últimos 3 meses, basta-nos frizar que só as notas em circulação atingiram, em fins de 1942, a cifra de 5.086.000 contos, contra 2.903.000 em fins de 1940. Isto representa um aumento de cerca de 75%! Quere dizer: no espaço de dois anos o governo de Salazar quase duplicou as notas em circulação.

O aumento da circulação tem como imediata consequência o aumento dos preços, o aumento do custo de vida. Mas o governo de traição nacional de Salazar aumentou ainda o desequilíbrio resultante da inflação, enviando os gêneros para os assassinos hitlerianos, permitindo e entusiasmando o acambramento pelos monopolistas dos grêmios e grandes senhores da terra. Por isso só, uma tão gigantesca inflação conduziu à feroz subida dos preços. Agravada a situação pela falta de gêneros e mercadorias resultante da política anti-nacional de Salazar, os preços atingiram um nível que excede, em alguns casos, 200% e mais, em relação a fins de 1940. Quais são as classes directamente atingidas pela inflação levada a cabo pelo governo de Salazar? São os trabalhadores e todos aqueles que recebem salários fixos. Para que a inflação não agravasse a situação dos trabalhadores, seria necessário um constante reajustamento dos salários, seria necessário que os salários acompanhassem a subida dos preços e o aumento do custo de vida. Mas é bem certo que de todas as mercadorias aquela cujo preço aumenta mais lentamente é a força de trabalho. A inflação representa a falência da política financeira de Salazar. Lançado no caminho da inflação, Salazar caminha para a bancarrota. A inflação representa o agravamento constante da situação económica dos Trabalhadores, o aumento constante dos preços e do custo de vida, para susto o qual serão impotentes todos os "tabelamentos".

Em resposta à política inflacionista anti-popular dos "financieiros" fascistas há que responder com a LUTA ORGANIZADA PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS PROPORCIONALMENTE AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!

Morreu Pedro Checa

O proletariado espanhol acaba de sofrer um novo e rude golpe. A poucos meses do desaparecimento de José Diaz, o falecimento de Pedro Checa, no México, vem deixar um lugar vago no C.C. do P. C. Espanhol.

Colaborador íntimo de José Diaz, Pedro Checa foi um dos dirigentes mais capazes e abnegados do proletariado espanhol impulsionando com a sua notável capacidade política e excepcionais qualidades organizativas o movimento de libertação da Espanha.

O P.C.P. inclina a sua bandeira, associando-se ao luto dos seus irmãos espanhóis.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Santos . . .	5850	Transporte	2.603,350
Saldoso B.		Kirov	4800
Gonçalves	300800	P.O.	20800
Rogério . .	60800	Estrelinhas	4800
Sviatofilo .	70800	Pinheiro . .	8800
Sachenka .	3800	Thielmann	4800
Matações (*)	306800	Ferrovias . .	10800
Kolkosiano	30800	Grupo R. (J)	45800
Militao . .	306800	« Fogaca	550800
Orrego . . .	106800	« Pedro	
L.	5800	Soares (J)	650800
Grupo Pires		K.M.	100800
Jorge	400800	S.	50800
Pedro H. . .	230800	Id.	50800
John Reed .	5800	Fred	40800
C.	46100	R.	4800
M.	4800	A.	1800
M.G.	10800	Fixe e Ga-	
X.J.Z. . . .	25800	rantido	10800
José Dias (J)	35800	Faustino	
Francisco		Campos	14850
Miguel	35800	Um Soldado	
Júlio Foga-		desconhecido	10800
ca (J)	350800	Camaradas	
Dalila Fon-		de Fabricas	926800
seca	250800		
A Transpor.	2.603,350	Total	5.115,000

(*) Esta verba corresponde ao auxílio de três Amigos.

NOTA: — Recebemos 2 maços de algodão, 1 pacote de "Cafiaspirina", 10 ampolas diversas, 2 seringas, 3 agulhas, 2 crescentes e 1 caixa de ampolas.

Aos Amigos do Partido

Chamamos a atenção dos nossos amigos para a falta de significado político das rubricas "Amigos do Partido".

O nosso "Avante!" é um órgão de agitação e, como tal, deve exprimir o entusiasmo revolucionário das massas.

Seria mais interessante que os nossos amigos em vez de pseudónimos sem sentido, procurassem outros de maior significação revolucionária.

continuação da pag. 2, 2ª coluna
nome viverá para sempre no coração da classe operária e os seus ensinamentos indicam aos trabalhadores o caminho da libertação.

Lénine morreu há 10 anos, mas a classe operária encontrou em Stáline o seu digno continuador, o intransigente defensor do Leninismo.



HITLER CAMINHA PARA A DERROTA

HITLER CONCENTROU todas as suas forças, todas as reservas ao seu dispor, no ataque de 1942 contra a Pátria Socialista. Mobilizou todas as forças e todas as reservas dos seus aliados e dos povos ocupados na luta contra o glorioso Exército Vermelho. Prometeu então, uma vez mais, uma breve vitória final contra a U.R.S.S. A ausência dum 2.º frente permitiu-lhe acumular na frente soviética 240 divisões do total de 317; mais de 3 milhões de soldados, apetrechados e municiados com as mais modernas armas de guerra. Mas a campanha de 1941 e a grande ofensiva soviética do inverno tinham saugrado terrivelmente as suas forças, tinham diminuído os seus recursos ao mesmo tempo que o Exército Vermelho, apoiado pelo esforço dos povos soviéticos, se tinha fortalecido consideravelmente. A Alemanha nazi não pode mais fazer um ataque em toda a frente, mas pode ainda tentar um êxito decisivo partindo dum frente mais restrita, da frente sul. O Estado-Maior alemão contava romper através do Don e da Volga, separar Moscovo dos Urais, o sul do norte, conquistar a gloriosa capital vermelha e fazer capitular o Exército Vermelho.

A U.R.S.S. VENCERÁ!

A RESISTÊNCIA HERÓICA do Exército socialista fez estagnar as tropas assassinas diante de Voronej e nos escombros da imortal Stalinegrado. A campanha do Cáucaso foi uma derivante em que de novo as tropas fascistas se viram impotentes para alcançar os seus fins. O Exército Vermelho fê-las estagnar, retalhadas e dizimadas diante dos centros de petróleo de Grozni e Maikop.

PASSOU-SE A PRIMAVERA e o verão, passou-se o outono, e as arremetidas brutais e desesperadas da máquina de guerra nazi foram quebradas em toda a frente. Stalinegrado mostrou ao mundo de que é capaz um povo que edificou uma nova vida, onde foi abolida a exploração do homem pelo homem. Hitler procurou ainda um êxito que recompensasse o seu prestígio abalado. Tentou penetrar para o Cáucaso meridional através das estradas militares da Geórgia, alcançando a costa de Batum, isolando as tropas soviéticas do Cáucaso ocidental e alcançando as mais ricas regiões do petróleo. A custa de pesadíssimas baixas e dum grande superioridade numérica conseguiram conquistar Naltchik e atiraram-se desesperadamente ao assalto do Ordjonikidzé, ponto de partida da estrada militar para Tiflis.

DIANTE DE ORDJONIKIDZÉ, os fascistas foram batidos e recuaram em debandada (11 de Novembro). As IZVESTIA diziam no dia 20 de Novembro que a vitória soviética em Ordjonikidzé fora o princípio de novas contra-ofensivas. «Esta vitória, diziam as IZVESTIA, é o sinal de novas acções contra o inimigo». E de facto

A OFENSIVA NÃO SE FEZ ESPERAR. No sector de Stalinegrado as tropas soviéticas, numa operação fulminante conquistaram a 20 de Novembro Serafimovitch, Kalatch e Abganerovo, avançando 60 a 70 quilómetros para o NW e S de Stalinegrado, fazendo em 3 dias 14.000 mortos e 10.000 prisioneiros. A ofensiva desenvolveu-se irresistivelmente. Cidade atrás cidade, dezenas e dezenas de vilas e povoações, caíram em poder do Exército Vermelho. No dia 24, 3 divisões alemãs foram capturadas e 3 generais dos seus Estados Maiores, foram feitos prisioneiros. As tropas de Timochenko, avançando pela margem ocidental do Volga, juntaram-se aos heróicos defensores de Stalinegrado. Um enorme despojo de guerra caiu nas mãos do Exército Vermelho. De 10 a 24 foram capturados 1.104 canhões, 334 carros de combate, 38 aviões, 3.040 camiões, mais de 5.000 cavalos, 3 milhões de obuses, 18 milhões de balas. Hitler espumou de raiva ante esta grande derrota que se juntava à derrota de Rommel, em África.

A DERROTA DE ROMMEL — disse o director adjunto do Bureau de Propaganda soviética, Fedosey — e a ocupação da África do norte francesa pelos aliados, alterou completamente os planos de Hitler e criou uma situação totalmente inesperada para a Alemanha.

A desagregação da coligação germano-italiana e provocada pelo facto de que os recursos da coligação anglo-soviético-americana aumentam. A potência alemã passou o seu zénite. A disciplina foi mantida enquanto o exército alemão foi bem provisionado, mas o facto de que, depois de 4 dias de combate na região de Stalinegrado, fizemos 24.000 prisioneiros e tomámos 557 peças de artilharia, mostra um relaxamento na disciplina do Exército de Hitler. Os golpes que não deixaram de vir provocando a sua desintegração. Não há dúvida de que o Exército Vermelho, em cooperação com os aliados, derrotará Hitler». O mundo inteiro ficou assombrado com a grande vitória soviética.

STALINEGRADO — disse o jornal "France", órgão dos Franceses Combatentes — cujo cerco começou em Agosto, há cerca de 3 meses, está libertada. A sua defesa heroica, sem igual na história, passará sem dúvida para a posteridade como um exemplo e um símbolo. Ela mostrou ao mundo de que é capaz um povo quando tem confiança nos seus chefes e está decidido, com eles, a impor a sua vontade ao adversário. Talvez venha a ser considerada, muito justamente, como uma viragem decisiva nesta guerra!.

«Na batalha de Stalinegrado, disse Alexandrov, os alemães perderam três coisas: 1.º — Tempo: os melhores meses passaram sem lhes permitir obter um êxito. 2.º — Homens: a flor do Exército alemão foi ceifada diante de Stalinegrado e muitos dos melhores soldados da Alemanha ainda estão condenados a morrer ali. 3.º — A desorganização do plano de campanha nazi de 1942 foi obtida, primeiro diante de Voronej, mas sobretudo depois em Stalinegrado, graças à heroica resistência soviética». Entretanto,

O EXÉRCITO VERMELHO continua de vitória em vitória. Atacadas por todos os lados, as tropas hitlerianas debandaram na grande curva do Don. Mais uma divisão alemã é destruída. O número de prisioneiros do dia 10 a 26 sobe a 69.000. Os canhões capturados a 1.800, as metralhadoras a 3.851, as espingardas a 50.000, os tanques a 1.321, os cavalos a 2.000, os depósitos de material de guerra a 108. Nunca Hitler tinha sofrido tamanha derrota. Os alemães recuam em toda a frente. Recuam em Rjev e Toropets. O Exército Vermelho atinge o importante centro de Velikie Luki, a um terço do caminho da fronteira da Letónia a Moscovo. No Cáucaso, contra-ataques violentos derrotam os fascistas.

VINTE E DUAS DIVISÕES ALEMÃS, todo o 6.º Exército, num total de mais de 300.000 homens, ficam cercadas entre o Don e o Volga. O Estado-Maior alemão faz tudo para libertá-las, concentra grandes reforços e ataca violentamente ao longo do caminho de ferro, ao sul de Stalinegrado. O Exército Vermelho repele o ataque e avança por sua vez, conquistando Kotelnikovo (29 de Dezembro), apreendendo 50 aviões intactos, 170 canhões novos, 65 canhões, 250 metralhadoras, 500 camiões, 400 motos armadas de metralhadoras. Passando Kotelnikovo, o Exército Vermelho continua perseguindo as tropas fascistas derrotadas. Na curva do Don as tropas soviéticas, vindas do norte, caminham em direcção ao Donetz e ameaçam Kriemsk nas suas margens. Cidades caem atrás de cidades, prisioneiros atrás de prisioneiros. So no dia 23 de Dezembro, 10.400. Em 8 dias, 36.600. A situação piora dia a dia para os exércitos hitlerianos. A ofensiva soviética desenvolve-se. Em violentíssimos combates, os fascistas são batidos e emparalados irresistivelmente. 200.000 alemães estão ameaçados de aniquilamento em frente de Stalinegrado.

NO DIA 2 DE JANEIRO Velikie Luki que desde Agosto de 1941 estava em poder dos nazis, e conquistada depois do extermínio das forças alemãs. Elista, capital da República dos Kalmycs, a 240 Km de Stalinegrado, é conquistada também. Desde 12 de Novembro, 68 nazis tiveram 175.000 mortos e 130 prisioneiros. Perderam 1.701 aeroplanos, 3.251 tanques, 5.370 camiões. 1.580 povoações foram libertadas. Entretanto, Rommel recua na Tripolitânia e os nazis agarram-se desesperadamente a uma estreita faixa de terra africana. 1942 poderá ser o ano da vitória final. As tropas soviéticas e aliadas assustarão golpes mortais na Alemanha fascista e nos seus aliados. A 2.ª frente será aberta na Europa e Hitler será derrotado.

STALINE, o chefe amado do proletariado do mundo, respondeu a 10 de Novembro a uma pergunta do jornal suíço Cassidy. Perguntava Cassidy: — «Que possibilidades há da ofensiva soviética a leste se juntar aos aliados no ocidente para apressar a vitória final?». Staline respondeu: «Não se pode duvidar de que o Exército Vermelho cumprirá com honra a sua tarefa, como a tem cumprido através de toda a guerra». Nas suas palavras simples e claras, STALINE MOSTROU TODA A SUA CONFIANÇA NA VITÓRIA E TODA A CERTEZA DA GRANDE FORÇA DO PRIMEIRO EXÉRCITO SOCIALISTA DO MUNDO.

SIMPATIZANTES! AMIGOS DO PARTIDO!
Para desenvolvermos convenientemente a nossa imprensa ilegal, para multiplicarmos as nossas publicações e melhorarmos as existentes, precisamos de importantes recursos financeiros.
AVANTE PELO AUXÍLIO FINANCEIRO AO PARTIDO!